

QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES EM CURSOS SUPERIORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES

Maria Isabel Triches, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, maria.isabel@estudante.ufscar.br

Marcela Alves Andrade, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, maandrade@estudante.ufscar.br

Lorena Caligiuri Lemes, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, lorenalemes@estudante.ufscar.br

Helen Mami Masuda, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, helenmami@estudante.ufscar.br

Beatriz Medeiros Cardoso, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, beatriz.cardoso@estudante.ufscar.br

Beatriz Suelen Ferreira de Faria, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, beatriz.ferreira@estudante.ufscar.br

Renata Gonçalves Mendes, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, renatamendes@ufscar.br

Tatiana de Oliveira Sato, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, tatisato@ufscar.br

Resumo

Introdução: A preocupação com a qualidade de vida e saúde do trabalhador é essencial, uma vez que a exposição a demandas excessivas pode desencadear efeitos negativos aos docentes e de maneira distinta para homens e mulheres. O objetivo deste trabalho é correlacionar sexo e qualidade de vida dos docentes. Nossa hipótese é de que docentes do sexo masculino apresentem maior qualidade de vida. **Metodologia:** Os dados deste trabalho fazem parte da linha de base da coorte RESPIRA. A coleta de dados ocorreu durante de maio a dezembro de 2022, por meio de um formulário eletrônico, estruturado com questões sociodemográficas, ocupacionais e de saúde, sendo a qualidade de vida avaliada pelo WHOQOL-bref. A amostra consiste em professores de cursos superiores em instituições do ensino público brasileiro com dedicação exclusiva de 40 horas semanais. Foi realizada a análise descritiva e o teste de correlação ponto bisserial com as variáveis sexo e qualidade de vida. **Resultados:** Participaram 954 docentes, sendo a maioria homens (51,6%). Houve correlação significativa com o sexo nos domínios físico ($rpb = -0,110$), psicológico ($rpb = -0,136$) e na qualidade de vida total ($rpb = -0,085$). **Conclusão:** Docentes do sexo masculino apresentaram maior qualidade de vida, sendo necessárias estratégias para promoção de saúde física e mental das professoras.

Palavras-chave: Docentes; Qualidade de Vida; Gênero; Saúde do Trabalhador.

1. Introdução

A qualidade de vida (QV) pode ser entendida como uma sensação de conforto, bem-estar ou felicidade no exercício das funções (REIS et. al., 2017). Demandas excessivas e sobrecarga de trabalho podem influenciar em aspectos biológicos, psicológicos e sociais, culminando em efeitos negativos físicos, emocionais e interpessoais aos professores

(SANCHEZ et al., 2019). Além disso, as mulheres, normalmente, estão mais expostas aos problemas físicos e mentais, decorrente da tripla jornada de trabalho em relação ao trabalho formal, tarefas domésticas e obrigações maternas (GOMES et al., 2017). Estudos demonstram que professoras são submetidas a maiores demandas como extensa jornada, cumprimento de tarefas com curto prazo e múltiplos empregos, que, quando somadas, podem acarretar surgimentos de efeitos na saúde mental, e, conseqüentemente, na qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2012).

Há uma relação inversamente proporcional na diminuição da QV: quanto maior o tempo despendido em atividades laborais, menor a disponibilidade para afazeres pessoais, lazer, saúde e cuidados com a família (SOUTO et al., 2016). Ainda assim, é necessária uma reflexão sobre o tema, voltada às percepções dessa classe trabalhadora, a partir dos principais domínios que permeiam a QV (CUQUETTO; PORTELA; VIEIRA, 2022). O objetivo deste trabalho é correlacionar sexo e QV dos docentes. Nossa hipótese é de que docentes do sexo masculino apresentem maior QV. Para tal, foi aplicado o teste de correlação ponto bisserial com as variáveis qualidade de vida e sexo, dicotomizada em masculino (M) e feminino (F). A interpretação do coeficiente de correlação (rpb) foi de: forte (rpb>0,50), moderado (rpb entre 0,30 e 0,50) ou fraco (rpb<0,30) (COHEN, 1992).

2. Desenvolvimento

Os dados deste trabalho fazem parte da linha de base da coorte Respira, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:56582322.7.0000.5504). Para a coleta de dados foi utilizado um formulário eletrônico, estruturado com questões sociodemográficas, ocupacionais e de saúde, durante os meses de maio a dezembro de 2022. O convite aos docentes foi realizado por meio de anúncios em rádios, sites da mídia, redes sociais e via e-mail.

A amostra foi obtida por conveniência, incluindo docentes que atuam em cursos superiores em instituições do ensino público brasileiro. Docentes que não aceitaram participar da pesquisa, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como docentes sem dedicação exclusiva de 40 horas semanais foram excluídos. A qualidade de vida (QV) foi avaliada pelo instrumento WHOQOL-bref na sua versão traduzida para o português (FLECK et al., 2000). O WHOQOL-bref apresenta quatro domínios: físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais, além de duas questões gerais sobre a QV e saúde. Os resultados variam de 0 a 100% e pontuações mais altas denotam maior QV (SKEVINGTON et al., 2004).

Foi realizada a análise descritiva com auxílio do *software* SPSS. Para comparação entre os grupos foi aplicado o teste qui-quadrado para as variáveis qualitativas e o teste Mann-Whitney para as variáveis quantitativas. O nível de significância adotado foi de 5%.

2.1.Resultados

Participaram 954 docentes, sendo que apenas uma professora não respondeu a quantidade mínima de questões do WHOQOL-bref (mais de 20% das questões não respondidas), sendo excluída desta análise. Assim, foram analisados os resultados de 953 docentes, sendo 492 (51,6%) homens com idade média de 49,7 (DP=9,8) anos e a maioria (50,7%) com renda acima de 12 salários-mínimos. Já as 461 (48,4%) mulheres tinham idade média de 48,7 (DP=9,6) e a maioria (53,6%) com renda menor ou igual a 12 salários-mínimos.

A maioria dos docentes reside na região sudeste (M: 42,9; F: 41,6); casados ou em união estável (M: 77%; F: 61%); com filhos (M: 68,5%; F: 59%); com doutorado (M: 50,2%; F: 51,2), seguido de pós-doutorado (M: 37,6%; F: 38,8%); atuam em programas de pós-graduação (M: 65,2%; F: 58,6%); trabalham há mais de 15 anos na instituição de ensino (M: 36,8%; F: 35,1%). Houve diferença entre os grupos em relação ao estado civil, número de filhos e participação em programas de pós-graduação. Docentes do sexo masculino apresentaram maior QV com diferença significativa entre os grupos para a QV total e os domínios físico e psicológico. A Tabela 1 apresenta o rpb e sua interpretação para cada variável da qualidade de vida, sendo que os domínios Meio Ambiente e Relações Sociais não apresentaram correlação significativa.

Tabela 1 – Qualidade de Vida dos Grupos e Correlações

Variáveis	MASCULINO	FEMININO	rpb	Interpretação	p
	[492 (51,6)]	[461 (48,4)]			
	Média [0-100% (DP)]	Média [0-100% (DP)]			
Domínio Físico	69,869 (15,49)	66,215 (17,55)	-0,110	Fraco	0,001
Domínio Psicológico	68,44 (15,79)	64,039 (16,28)	-0,136	Fraco	<0,001
Domínio Meio Ambiente	68,540 (13,88)	67,693 (14,10)	-0,030	-	0,351
Domínio Relações Sociais	62,016 (19,80)	61,119 (18,94)	-0,023	-	0,475
Qualidade de Vida Total	66,803 (14,73)	64,24 (15,37)	-0,085	Fraco	0,009

Fonte: autoria própria, 2023

2.2.Discussão

Culturalmente, a responsabilidade pelo cuidado da família recai sobre as mulheres e esse aspecto pode ser indicativo para a percepção de sobrecarga acentuada do trabalho (HOFFMANN et al., 2017). Estudo (LOUZADO et al., 2021) analisou a qualidade de vida dos trabalhadores formais e resultados indicam que os homens possuem maior probabilidade de ter melhor qualidade de vida, especialmente nos domínios físico e psicológico. O esforço excessivo das mulheres por conta da jornada de trabalho formal somada às responsabilidades familiares e domésticas podem explicar nossos achados, já que compromete sua saúde com exposição de

riscos musculoesqueléticos e fadiga (LOUZADO et al., 2021), adoecimento físico e psíquico (SOUZA et al., 2021), contribuindo para uma má qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2012).

Em nosso estudo os docentes, em geral, apresentaram menor média no domínio de relações sociais, sendo que este composto pelas facetas ‘relações pessoais’, ‘atividade sexual’ e ‘suporte/apoio social’. A mudança semestral da rotina dos docentes e a extensa carga de trabalho pode dificultar a criação de vínculos dentro e fora do trabalho. Assim, as relações pessoais necessárias para uma vida saudável são restringidas, além de possíveis sentimentos de pouco apoio institucional por parte dos órgãos de ensino (OLIVEIRA et al., 2012).

3. Conclusões

Docentes do sexo masculino apresentaram melhor qualidade de vida que as mulheres. Reforçamos a necessidade de programas de interação social dentro das instituições, seja pelas relações pessoais ou suporte social. Além de uma divisão igual de tarefas, evitando a sobrecarga de trabalho e incentivando a igualdade de gênero dentro e fora das instituições.

4. Referências bibliográficas

- COHEN, J. Statistical Power Analysis. **Current Directions in Psychological Science**, v. 1, n. 3, p. 98–101, 1992. DOI: 10.1111/1467-8721.ep10768783.
- CUQUETTO, E. B.; PORTELA, E. M. S.; VIEIRA, Y. A. de C. A. Ensino remoto e qualidade de vida docente em cenário de pandemia. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 18, e022003, 2022. DOI: 10.26673/tes.v18i00.15883.
- FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista De Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. DOI: 10.1590/S0034-89102000000200012.
- GOMES, K., et al. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. **Rev Bras Med Trab**, v. 15, n.1, p.18-28, 2017.
- HOFFMANN, C. et al. Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 91, p. 257-276, 2017.
- LOUZADO, J.A. et al. Gender Differences in the Quality of Life of Formal Workers. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 11, p. 5951, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18115951.
- OLIVEIRA, E. et al. Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 741–747, 2012.
- REIS, A. S. F. et al. Avaliação da influência do nível de atividade física na qualidade de vida do professor universitário. **Arq. Ciência. Saúde**, v. 24, n. 1, p. 75-80, 2017.
- SANCHEZ, H. M. et al. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4111–4123, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182411.28712017.
- SKEVINGTON, S. M. et al. The World Health Organization's WHOQOL-BREF quality of life assessment: psychometric properties and results of the international field trial. A report from the WHOQOL group. **Quality of life research**, v. 13, n. 2, p. 299–310, 2004.
- SOUTO, L. E. S. et al. Fatores Associados à Qualidade de Vida de Docentes da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 452–460, jul. 2016.
- SOUZA, K.R. et al. The work of professors, gender inequalities, and health at public universities. **Cien Saude Colet**, v. 26, n. 12, p. 5925-5934, 2021. DOI:10.1590/1413-812320212612.13852021.